

Psicoterapia do adulto maduro, que novidade é esta ?

Adriana Mendonça

Denise Souza

As crises vitais ao longo do desenvolvimento são sempre caracterizadas pela necessidade de mudanças psíquicas. Estas por sua vez, trazem angústias que podem ser usadas como uma oportunidade de descoberta favorecendo reformulações ou podem ser vividas de forma conflitiva com aumento da insegurança e perda da auto-estima e do sentimento de identidade. Toda crise remete-nos a quem somos, e quem somos é sempre uma novidade.

As mudanças são plurifacetadas. São físicas e emocionais, familiares e sociais. A inserção familiar, social, e cultural do indivíduo, manifesta expectativas em relação à cada passagem. Percurso marcado por grandes contradições. É-nos exigido, continuamente, que ocupemos o lugar tanto de quem faz a manutenção da cultura como daquele que deve transformar criativamente a cultura.

Tanto a psicologia como a psicanálise dedicaram-se a estudar as etapas vitais: infância, adolescência e adultez, desenvolvendo teorias que embasaram o entendimento dinâmico do funcionamento psíquico de cada etapa do desenvolvimento, a compreensão das patologias, bem como os aportes teórico-técnicos que embasaram as várias formas de psicoterapias para o tratamento dessas fases. Nada, entretanto, foi pensado com relação a senescência e o envelhecimento, considerado como um momento involutivo.

Freud pensava que os adultos após os 50 anos seriam pessoas que não teriam nem plasticidade psíquica, nem tempo de vida suficientes para que as modificações se processassem em um tratamento psicoterápico. A baixa longevidade dos anos 1900 o asseguravam disso. Porém, Freud contradisse a si mesmo pois, foi um adulto maduro longo, ativo e criativo.

Passados mais de um século, ainda hoje, muitos associam criatividade com juventude! Lembramos, outrossim, que muitos gênios da humanidade foram longevos. Leonardo da Vinci, Miguelângelo, Goya, Salvador Dali, Picasso, confirmam nossa assertiva.

A sexualidade do adulto maduro, como não poderia ser diferente, foi sempre considerado como tabu. Se em todas as fases do desenvolvimento humano isso se verifica, mais ainda para os idosos. A repressão da sexualidade no processo do envelhecimento é mais intensa por ser relacionada a preconceitos culturais e por isso

vistos como inadequação, mas também por ser considerada como uma manifestação psicopatológicas ou como resultantes de distúrbios neurológicos da senilidade.

Sabemos todos que nos últimos cem anos ocorreu uma mudança demográfica radical: a população de idosos cresceu imensamente!

Os “velhos”, que denominamos adultos maduros, em sua maioria, atingem elevados índices de longevidade, com recursos físicos e psíquicos jamais vistos antes! E essa população de idosos, como são classificados, preconceituosamente, as pessoas acima dos 60 anos, são hígidos, saudáveis, potentes e criativos!

É surpreendente constatar que a Psicologia e a Psicanálise ainda “não percebiam” as diferenciadas características do processo vital do envelhecimento humano, sendo estes considerados por nós como um “ponto cego” teórico e técnico dos psicoterapeutas. Dizemos isso porque não desenvolveram o reconhecimento do adulto maduro como um paciente que merece um tratamento apropriado, sendo essa mais uma etapa vital e, inclusive, a mais longa e profícua do indivíduo. Apesar, inclusive, dos nossos consultórios estarem sendo invadidos por adultos maduros buscando tratamento...pessoas que precisam ser entendidos em sua dinâmica como pacientes pertencentes ao “Período Pós-genital” como denominamos em nossos Cursos de Especialização de Psicoterapeutas de Adultos Maduros. A sexualidade característica da Pós-genitalidade, outro conceito inovador que criamos, difere das demais e precisa ser compreendida em suas peculiaridades.

As psicoterápicas clássicas com sua técnica standard, não atendiam adequadamente a senescência, por desconhecer que o idoso enfrenta uma nova crise vital e não um momento involutivo. Estará enfrentando novas angústias, que demandam modificações característica para o enfrentamento desse momento evolutivo que é uma crise de ajustamento, com toda a efervescente sintomatologia de uma Síndrome Normal do Envelhecimento como chamamos.

Propomos mudanças, ampliações e avanços na teoria e na técnica que necessitam ser estudados, e empregados para o adequado atendimento destes pacientes, e exigem o conhecimento de algumas alterações necessárias de setting, manejo, contrato, da relação analista/analizando, da metapsicologia, do uso da transferência e da contratransferência; exige, enfim, psicoterapeutas atualizados e aptos à atendê-los. Os avanços e ampliações, emergem da clínica, da escuta de nossos pacientes, na mais fiel tradição freudiana, que nos legou esse modelo de trabalho quando propõe que investiguemos enquanto tratamos nossos pacientes.

Assim, criamos conceitos, adaptamos conceitos clássicos, revisitamos as teorias das pulsões, revisamos a segunda teoria das pulsões no que diz respeito as fusões e defusões das pulsões de vida e de morte características dessa fase. Tivemos também que pensar

o narcisismo, a libido e o interesse do ego, bem como os investimentos objetivos normais e patológicos da senescência.

Mergulhamos nos estudos sobre a transitoriedade e suas repercussões, tentando buscar as necessárias representações para a morte, presença indiscutível sempre negada desde a origem de nossas vidas. Tivemos que dar sentido as representações das angústias de aniquilamento e morte, agora não mais fantasiosas, mas reais e criar teorias para contemplá-las nas suas diferenças. Principalmente, buscamos compreender o conflito de gerações, quando percebemos a existência de um “gerontocídio” – o parricídio do velho familiar.

Hoje temos um arcabouço metapsicológico que sustenta as ampliações teórico técnicas e a compreensão do momento vital do adulto maduro em suas diversas fases, com suas manifestações saudáveis e psicopatológicas em seu amplo espectro. Temos, também a convicção de que os terapeutas/analistas de adultos maduros precisam conhecer esses pressupostos que propomos para poder compreender e ajudar os sujeitos longevos em sua transitoriedade.